

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS DA ÁREA DA
SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

VANESSA FLAVIANA DE SOUZA

BELO HORIZONTE, MINAS GERIAS

2012

VANESSA FLAVIANA DE SOUZA

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização Profissional em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título especialista. Pólo Campos Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

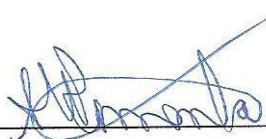
BELO HORIZONTE, MINAS GERIAS
2012

VANESSA FLAVIANA DE SOUZA

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização Profissional em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Campos Gerais.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta (Orientador)



Profª Dra Daclé Vilma Carvalho

Data da aprovação: 02/03/12

Belo Horizonte – MG
2012

RESUMO

Introdução: A avaliação é uma etapa que deve iniciar, mediar e sequenciar todo o processo educativo. Entretanto, ainda, observa-se a predominância do modelo avaliativo somativo, pontual, tradicional e ultrapassado. Assim, na atualidade, o processo avaliativo requer uma atitude democrática, interativa, dinâmica e integrada ao processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Caracterizar como está sendo realizado o processo avaliativo dos estudantes da área de saúde no Brasil. **Método:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram pesquisados artigos sobre a temática nas bases de dados BVS e SCIELO. Para tal, foram utilizadas as seguintes palavras-chave e estratégias de busca: avaliação educacional AND saúde; avaliação educacional AND ensino AND saúde. Ao final, 12 artigos fizeram parte da amostra deste estudo. **Resultado:** Houve predomínio da forma tradicional de avaliar (provas, trabalhos, testes práticos; n = 6; 50%) em detrimento de técnicas mais modernas, tais como o portfólio (n = 5 41,7%). Sendo o portfólio uma atividade diária e contínua, ele proporciona mudanças de comportamento ou transformação das atividades subsequentes. Porém, ainda, existe o predomínio da forma tradicional de avaliar dos professores e uma aceitabilidade desta prática pelos alunos, dificultando a mudanças de paradigmas. **Conclusão:** Nessa revisão integrativa da literatura, foi reforçada a tendência dos educadores em utilizar estratégias de avaliação tradicionais e arcaicas. Porém, percebe-se que, nos últimos anos, já existe a introdução de novas abordagens, como é o caso do portfólio.

Palavras-Chave: Avaliação educacional, Avaliação, Provas de rendimento

ABSTRACT

Introduction: The assessment is a step that should initiate, mediate, and sequence the entire educational process. However, also is observed the prevalence of the summative evaluation model, punctual, traditional and overpast. So, at the presente, the evaluation process requires a a democratic action, interactive, dynamic and integrated into the teaching-learning process. **Objective:** Characterized as being conducted the the evaluation process of students in the health area in Brazil. **Way:** treated an integrative literature review, in which were surveyed articles about the the theme in databases BVS and SCIELO. For this, were used the following keywords and search strategies: educational evaluation AND health; educational evaluation AND teaching AND health. At the end, 12 articles were part of the study sample. **Result:** Predominated the traditional way of evaluating (tests, works, practical tests; n=6; 50%) over more modern techniques, such as portfolio (n=5; 41,7%). As the portfolio a daily and continuous activity, it provides behavioral changes or subsequent activities' transformation. However, also, there is a predominance of the teachers' traditional way of evaluating and acceptability of this way by students, hindering the paradigm shift. **Conclusion:** In this integrative review of the literature, was reinforced the tendency of educators in use strategies of traditional and archaic evaluations . However, it is noticed that, in recent years, already there is the introduction of new approaches, as is the case about portfolio.

Keywords: educational evaluation , evaluation, income tests.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SCIELO – *Scientific Eletronic Library Online*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Considerações gerais	8
1.2. Objetivo.....	9
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO/METODOLÓGICO.....	10
2.1. Avaliação educacional do aluno.....	10
2.2 Revisão integrativa	13
3. MÉTODOS.....	15
3.1 Tipo de estudo.....	15
3.2 População e Amostra.....	15
3.3 Critérios de inclusão.....	15
3.4 Variáveis de estudo.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE	22

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações gerais

A avaliação é uma etapa presente em todo o processo educativo, na qual são utilizados métodos e técnicas variadas e que tem o intuito de verificar se houve mudanças de conhecimentos, atitudes e desenvolvimento de habilidades (SOARES; REALE; BRITES, 2000).

O processo avaliativo escolar não deve acontecer em um momento único ou isolado, mas iniciar, mediar e sequenciar todo o processo educativo por meio de reflexões informais ou sistematizadas, que auxiliem na tomada de decisão (CHUEIRI, 2000).

Entretanto, ao longo dos anos, o modelo de avaliação escolar tem sido norteado pelo princípio de homogeneização, com padrões únicos, formado por elementos simultâneos, uniformes e ordenados (CAMARGO, 1997). Além disso, os instrumentos avaliativos são, na sua maioria, somativos, ou seja, construídos para a mensuração dos resultados de forma quantitativa.

Esse modelo tradicional de avaliação está ultrapassado, pois, hoje, o processo avaliativo requer uma atitude democrática, interativa, dinâmica e integrada ao processo ensino–aprendizagem, sendo capaz de verificar o desempenho e comprometido com a construção do conhecimento e a formação profissional (LALUNA; FERRAZ, 2007).

Ademais, a avaliação deve abranger três objetivos: cognitivo (conhecimentos e habilidades intelectuais), afetivo (interesses, atitudes e valores) e psicomotor (habilidades motoras ou manuais). Todavia, na atualidade, se observa que os cursos superiores, ainda, dão ênfase ao aspecto cognitivo (ARAÚJO; PEIXINHO, 2006).

Nos últimos anos, novas estratégias de avaliação tem sido proposta, como é o caso dos portfólios, que tem por objetivo verificar o aprendizado longitudinal do discente (MARIN *et al.*, 2010).

Com base no que foi apresentado até aqui, pergunta-se: Como tem sido feito o processo avaliativo de alunos da área da saúde?

Assim, com essa revisão integrativa da literatura, pretende-se responder a esse questionamento, fornecendo subsídios aos docentes da área da saúde na escolha de estratégias de avaliação mais condizentes com o perfil esperado do profissional na atual conjuntura com o quadro sanitário da população e do sistema de saúde Brasileiro.

1.2 Objetivo

Caracterizar como está sendo realizado o processo avaliativo dos estudantes da área de saúde no Brasil.

2 REFERENCIAL TEORICO/METODOLÓGICO

2.1 Avaliação educacional do aluno

2.1.1 Definição

Avaliação escolar pode ser definida como um processo de verificação e qualificação dos resultados obtidos, orientando a tomada de decisões (GOMES; ORTEGA; OLIVEIRA 2010).

Para Merino *et al.* (2006), a avaliação está diretamente relacionada a dois tipos de ação: seleção e orientação, determinando padrões que estipulavam fracasso ou progresso.

O conceito de avaliação vem se transformando ao longo dos anos, sendo definido, nos dias atuais, como uma ação capaz de conhecer melhor o aluno, julgando sua aprendizagem durante o processo de ensino e o resultado do processo (MERINO *et al.*, 2006) .

2.1.2 Tipo de avaliação

De acordo com Santos (2006), existem três tipos de avaliação:

- Avaliação diagnóstica: identifica o nível de conhecimento inicial do aluno e as características individuais e de grupo, constatando os conhecimentos, habilidades e comportamentos que determinaram as novas aprendizagens.
- Avaliação formativa: visa informar sobre o rendimento do aluno, apontando os erros e acertos do processo ensino aprendizagem com o intuito de se formular as mudanças necessárias.
- Avaliação somativa: visa classificar os discentes segundo seus níveis de aproveitamento do processo de ensino aprendizagem. Busca medir e avaliar os objetivos alcançados pelos alunos e conhecer o resultado final.

Para esse mesmo autor, essas formas de mensurar o aprendizado devem ser aplicadas de forma interligada, sendo a avaliação diagnóstica a primeira, seguida da avaliação formativa e, finalmente, classificando os alunos de acordo com seu aproveitamento utilizando a avaliação somativa.

2.1.3 Função da avaliação na abordagem conservadora e transformadora

Na abordagem conservadora, não são respeitadas as características de cada idade, sendo o aluno apenas um depósito de informação, conhecimentos e fatos; um sujeito passivo e executor de tarefas. O professor é autoritário e se mantém distante

dos alunos; visa apenas o ensinar e não o aprender. A avaliação busca medir o que os alunos adquiriram, exigindo respostas prontas e exatas, através da memorização e a repetição, reprimindo os questionamentos (NEUBAUER; ALMEIDA; ASSAD 2007).

De acordo com Provenzano; Moulin (2002), na abordagem conservadora a avaliação assume as seguintes funções:

- Seletiva e eliminatória;
- Classificatória, burocrática e de certificação;
- Disciplinadora e pressão psicológica;
- Controle.

Já na abordagem transformadora, estimula - se a participação do aluno no processo ensino- aprendizagem, no qual o discente deixa de ser apenas um sujeito passivo, existindo uma troca de experiência entre professor-aluno, em uma abordagem crítica e construtiva. A avaliação na concepção transformadora é reflexiva, investigativa, contínua, participativa, negociada, democrática e abrangente, ou seja, envolve todo o processo educativo (SANTOS; SILVA, 2002)

De acordo com Provenzano; Moulin (2002), na abordagem transformadora a avaliação assume as seguintes funções:

- Função diagnóstica;
- Função formativa;
- Função Somativa.

2.1.4 Métodos avaliativos

a) Observação

Observar é uma atividade presente em outras operações. Não se limitando apenas em um ato de ver, ouvir e anotar e sim um ato de procurar, notar e perceber, não sendo um acúmulo de fatos, mais um conjunto que visa formar uma conclusão intelectual geral (PROVENZANO; MOULIN, 2002).

Para os mesmos autores o desenvolvimento da observação exige um planejamento, formulação de objetivos e registro por meio de descrição, elaborando desta forma conclusões.

b) Provas e testes

De acordo com Morales (2003), a prova é a forma mais cômoda de avaliar o aluno, pois é a mais fácil de ser elaborada e ser corrigida, porém esse tipo de avaliação cria um conhecimento de memorização, condicionando um estudo mais pobre ao aluno, no qual estuda de acordo com as questões que se espera em cair.

c) Estudo de caso

O estudo de caso tem finalidade investigativa, no qual o aluno analisa e busca entender variáveis que são importantes para a história, desenvolvimento, ou cuidado do sujeito ou problemas do mesmo (BOCCHI *et al.*, 1996).

Ainda os mesmos autores ressaltam que na coleta de dados o pesquisador deve utilizar vários instrumentos tais como: questionários, entrevistas, planos de observações, planos de avaliação, ou até associar várias destas técnicas. Após a fase de coleta de dados o aluno deve analisar, interpretar, intervir no problema encontrado e acompanhar as consequências.

d) Autoavaliação

De acordo com Santos (2002), a autoavaliação fornece ao aluno tomar conhecimento das suas atividades desenvolvidas, proporcionando um olhar crítico e reflexivo e desta forma o docente pode conhecer suas atividades e buscar melhorá-las.

e) A utilização do erro

Com a nova proposta pedagógica o erro passa a ser um objeto de análise para o crescimento e desenvolvimento do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizado (LUCKESI, 1995).

f) Portfólio

É um instrumento que vem sendo desenvolvido em várias áreas, visa à ampliação e diversificação do olhar do aluno, auxiliando na tomada de decisão, na definição de critérios, julgamentos, tornando o aluno mais consciente e seguro de seus atos. Potencializando a construção do conhecimento de forma reflexiva, com vista a uma progressiva emancipação dos sujeitos em formação (SILVA; SACHAVES, 2008).

g) Avaliação por competência

A avaliação de competência articula com o processo de avaliação formativa. Esta avaliação deve fornecer informações a respeito do crescimento intelectual do aluno e o desenvolvimento de suas competências (PROVENZANO; MOULIN, 2002).

2.2 REVISÃO INTEGRATIVA

2.2.1 Definição

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que auxilia na toma de decisão, formando uma síntese de conhecimentos já existentes e possibilitando a identificação de conhecimento que precisam ser mais estudados (MENDES; SILVEIRA; GALVAO 2008).

Para Domenico; Ide (2003), esta revisão constitui em um instrumento de prática baseado em evidência que compreende redimensionar prioridades, reinvestir na avaliação clínica da clientela e disponibilizar tempo para empreendimentos relacionados à busca de resultados de pesquisa, ou mesmo à sua execução.

De acordo com Mendes; Silveira; Galvão (2008), para realizar a elaboração de uma revisão integrativa é necessário que o pesquisador determine objetivos, formule questionamentos a serem respondidos, realiza busca e coleta de dados em artigos que estão de acordo com os critérios estabelecidos.

2.2.3 Etapas de uma revisão integrativa

De acordo com Souza; Silva; Carvalho (2010), as etapas são composta por seis:

1ª Etapa: Elaboração da pergunta norteadora

É a fase mais importante, pois é através dela que determina os estudos a serem incluídos, os meios adotados e as informações que serão coletadas dos estudos.

2ª Etapa: Busca ou amostragem na literatura

Compreende a busca de artigos em base de dados, devendo essa ser mais ampla e diversificada. O ideal seria incluir todos os artigos encontrados ou de forma randomizada, se isso não for possível é necessário estabelecer os critérios de inclusão e exclusão, de acordo com a pergunta norteadora.

3ª Etapa: Coleta de dados

Para coletar dados é necessária a utilização de um instrumento. Devendo coletar dados dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados.

4ª Etapa: Análise crítica dos estudos incluídos

É necessário uma abordagem organizada para examinar com rigor as características de cada estudo inserido na pesquisa.

5ª Etapa: Discussão e resultado

Ocorre a interpretação e síntese dos resultados. Nesta etapa se identificam conhecimentos com lacunas e possibilita prioridades para estudos futuros.

6ª Etapa: Apresentação da revisão integrativa

A apresentação deve ser clara e objetiva, favorecendo a avaliação dos resultados pelo leitor de forma crítica.

3 MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Tratou-se de um estudo no qual foi adotada, como estratégia metodológica, a revisão integrativa da literatura. Segundo Sousa; Silva; Carvalho (2010), a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática por meio das etapas a seguir:

Elaboração da pergunta norteadora

Busca ou amostragem na literatura

Coleta de dados

Análise crítica dos estudos incluídos

Apresentação da revisão integrativa

3.2 População e Amostra

A busca por artigos foi realizada no mês de setembro/2011, e se deu por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo – Brasil). Foram pesquisados artigos publicados em língua portuguesa, sem distinção do ano de publicação e que apresentavam texto completo.

A busca na base de dados foi orientada, em todas as fontes e todos os índices, com utilização dos descritores: avaliação educacional AND saúde; avaliação educacional AND ensino AND saúde.

3.3 Critérios de Inclusão

Os artigos encontrados foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: estudo com o texto completo e em português, que abordasse como está sendo feita a avaliação dos alunos da área da saúde nas escolas, faculdades e universidades.

Assim, foram encontrados 12 artigos que fizeram parte da presente revisão integrativa da literatura (**TABELA 1**).

TABELA 1
População e amostra do estudo.

Fonte	Estratégias de busca	População	Amostra
LILACS	Avaliação educacional AND Saúde	22	2
SCIELO	Avaliação educacional AND Saúde	21	1
SCIELO	Em Revista Brasileira de Educação Médica <Avaliação AND Saúde>	44	2
SCIELO	Avaliação AND Ensino AND Saúde	9	7
TOTAL		96	12

3.4 Variáveis do Estudo

A coleta de dados contou com a utilização de um instrumento para auxiliar na localização e organização das seguintes variáveis de interesse (**APÊNDICE A**).

- Autores: área de atuação, instituição de origem.
- Publicações: fonte, ano de publicação, país de origem, periódico, características metodológicas, resultados, conclusões.
- Variável de interesse: como o processo avaliativo é realizado.

3.5 Análise dos Dados

Após coleta dos dados, os mesmos foram analisados de maneira descritiva, com base nos quadros sinópticos criados a partir dos artigos selecionados de acordo com as variáveis de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram analisados 12 artigos que atenderam os critérios anteriormente estabelecidos.

No que diz respeito às variáveis sobre os autores, observa-se que quase todos eram profissionais de saúde, sendo a maioria médicos ou enfermeiros, com títulos de mestre e doutor nas suas respectivas áreas de conhecimento, docentes de universidades. Em apenas um artigo, o autor era graduado em pedagogia.

Na identificação da fonte para a localização dos artigos, 83,3% (n = 10) foram provenientes da SCIELO e apenas 16,7% (n = 2) foram localizados na LILACS. Foi verificado, ainda, que um quarto (n = 3) dos artigos foi publicado na Revista Brasileira de Educação Médica (25%), que tem no escopo o objetivo de trabalhar com temas educação e saúde.

Com relação ao ano de publicação dos artigos, verifica-se um incremento nos últimos anos: 1999 (n = 1; 8,3%), 2005 (n = 1; 8,3%), 2006 (n = 2; 16,7%), 2007 (n = 1; 8,3%), 2008 (n = 2; 16,7%), 2009 (n = 2; 16,7%) e 2010 (n = 3; 25%).

A despeito das características dos estudos, a maioria tinha abordagem qualitativa (n = 7; 58,3%); em 1 (8,3%) foi utilizada a abordagem quantitativa; em 1 (8,3%) foi feita uma análise documental; em 1 (8,3%) foi realizada uma revisão teórica e, em 2 (16,7%) essa característica não estava especificada.

Em relação à forma de avaliação dos alunos, houve predomínio da forma tradicional (provas, trabalhos, testes práticos; n = 6; 50%). Em 1 estudo (8,3%), foi utilizada a estratégia de diário de atividades e em 5 (n = 41,7%), usou-se o portfólio.

O portfólio teve origem no campo das artes com o objetivo de criar novas formas de avaliação para o desenvolvimento das inteligências artísticas, possibilitando a comprovação dos resultados de trabalhos individuais e a exploração das capacidades criadoras (MARIAN *et al.*, 2010).

Vieira (2002) define portfólio como um documento que reúne várias classes (notas pessoais experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, etc.), que proporciona conhecimentos que foi desenvolvido e identificando melhorias necessárias. Ainda ressalta que o portfólio é feito no decorrer das atividades do aluno, de forma contínua, possibilitando mudanças de comportamento ou transformação nas atividades subsequentes.

Ao utilizar o portfólio reflexivo, observa-se um importante papel no contexto educativo com a construção de conhecimento que visa à emancipação do sujeito,

permitindo que o aluno seja protagonista de seu saber, avaliando-o, conhecendo-o e transformando-o (SILVA; FRANCISCO, 2009). Para Marian *et al.* (2010), o portfólio reflexivo tem caráter formativo e o diálogo possibilita o desenvolvimento de valores humanos e a compreensão interdisciplinar dos conhecimentos, propiciando processos de autoreflexão, de reorientação e autodesenvolvimento para o aluno.

Marian *et al.* (2010), ainda, citam que existe um predomínio da prática tradicional dos professores e um costume dos alunos à mesma, dificultando mudanças de paradigmas.

Para Gomes; Ortega; Oliveira (2010), a forma tradicional de avaliação tem como objetivo principal o aumento de conhecimento do aluno, sem o considerar como integrante de uma comunidade, formando um sujeito passivo, memorizador e grande tomador de notas. A avaliação tradicional visa quantificar o conhecimento adquirido pelo aluno, porém, os conceitos “aprendidos” são superficiais para a formação de competências intelectuais e desenvolvimento da capacidade crítica da realidade, pois foram desenvolvidos por meio de práticas de memorização. Neste tipo de prática avaliativa não ocorre à formação de um profissional com capacidade de criar, inovar e pensar criticamente, não o tornando capaz de ser sujeito transformador da sociedade (ROZENDO *et al.*, 1999).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o processo avaliativo dos alunos da área de saúde está sendo em sua maioria realizado de acordo com a concepção tradicional, entretanto, já se nota um crescente aumento na utilização do portfólio, porém existem dificuldades em mudar os paradigmas existentes.

Nessa revisão integrativa da literatura, foi reforçada a tendência dos educadores em utilizar, ainda, estratégias de avaliação tradicionais e arcaicas. Porém, percebe-se que, nos últimos anos, já existe uma introdução de novas abordagens, como é o caso do portfólio.

Assim, espera-se que mais docentes, especialmente aqueles dedicados em formar profissionais de saúde, passem a usar não só métodos avaliativos mais modernos, mas, também, metodologias pedagógicas emancipadoras, visto que seus alunos deverão ser líderes e tomadores de decisão em momentos críticos da vida de outras pessoas.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO, D.; PEIXINHO, A. L. **Avaliação qualitativa em medicina: experiência em propedêutica médica na UFBA, 2003.** Rev. bras. educ. med. [online]. 2006, vol. 30, n.2, p. 20-30.
2. BOCCHI, S. C. M. *et al.* **Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 1996, vol.4, n.3, p. 99-116.
3. CAMARGO, A. L. C. **O discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno.** Rev. Fac. Educ. [online]. 1997, vol.23, n.1-2.
4. CHUEIRI, M. S. F. **Concepções sobre a Avaliação Escolar.** Estudos em Avaliação Educacional. 2008, vol. 19, n. 39, p. 49-64.
5. DOMENICO, E. B. L. de.; IDE, C. A. C. **Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2003, vol.11, n.1, p. 115-118.
6. GOMES A. J. P. S; ORTEGA L. dos N; OLIVEIRA, D. G. de, **Dificuldades da avaliação em um curso de farmácia.** Avaliação (Campinas). 2010, vol.15, n.3, p. 203-221.
7. LALUNA, M. C. M. C.; FERRAZ, C. A. **Finalidades e função da avaliação na formação de enfermeiros.** Rev. bras. enferm. [online]. 2007, vol.60, n.6, p. 641-645.
8. LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
9. MARIAN, M. J. S. *et al.* **O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes.** Rev. bras. educ. med. 2010, vol.34, n.2, p. 191-198.
10. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. [online]. 2008, vol.17, n.4, p. 758-764.
11. MERINO, M. de F. G. L. *et al.* **Instrumentos e técnicas avaliativas de estudantes de Enfermagem.** Ciência, Cuidado e Saúde. 2006, vol. 5, n. 2, p. 147-157.
12. MORALES, Pedro. **Avaliação escolar: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2003.
13. NEUBAUER A.; ALMEIDA, S. do C. D. de; ASSAD, R. **Olhar sobre a trajetória da educação: dos paradigmas conservadores ao paradigma**

- emergente.** ATHENA Revista Científica de Educação. 2007, vol. 8, n. 8, p. 55-72.
14. PROVENZANO, M. E. (Coord.); MOULIN, N. de M., **Formação Pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem.** mod. 8 (proposta pedagógica: avaliando a ação) Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2 ed., 2002.
 15. ROZENDO, C. A. *et al.* **Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 1999, vol.7, n.2, p. 15-23.
 16. SANTOS, J. F. S. **Avaliação no ensino a distancia.** Revista Iberoamericana de Educación. 2006, vol. 38, n. 4.
 17. SANTOS, L. Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como? In P. Abrantes & F. Araújo (Coord.), **Avaliação das aprendizagens.** 2002 p. 75-84
 18. SILVA, R. F.; FRANCISCO M. A., **Portfólio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina.** Revista brasileira de educação médica. 2009, vol.33, n.4, p. 562 – 570.
 19. SANTOS, Z. M. de S. A. de S.; SILVA, R. M. da. **Processo ensino-aprendizagem: avaliação numa abordagem transformadora.** Gestão em Ação, Salvador. 2002, vol. 5, n.1, p. 63-69.
 20. SILVA, R. F.; SA-CHAVES, I. **Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros.** Interface (Botucatu) [online]. 2008, vol.12, n.27, p. 721-734.
 21. SOARES, C. B.; REALE, D. ; BRITES, C. M. **Uso de grupo focal como instrumento de avaliação de programa educacional em saúde.** Rev. esc. enferm. USP [online]. 2000, vol.34, n.3, p. 317-322.
 22. SOUSA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo. 2010, vol. 8, n. 1, p. 102-06.
 23. VIEIRA, V. M. de O. **Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online]. 2002, vol.6, n.2, p. 149-153.

APÊNDICES

A. Instrumento de Coleta de Dados

1 . Identificação	
Título	
Autor	Nome: Área de atuação: _____ Instituição de origem: _____
Fonte	
Periódico	
Ano de Publicação	
2. Características metodológicas	
Tipo de publicação	
5. Avaliação	
Como é feita a avaliação	